

Anticoncepção para Mulheres vivendo com HIV/Aids

A anticoncepção para mulheres HIV positivas ou vivendo com aids é um tema especialmente importante, porque a gravidez representa um risco significativo à saúde dessas mulheres. A escolha do método anticoncepcional deve considerar as interações medicamentosas, o status sorológico do parceiro sexual e a progressão da doença.

O preservativo é o único método que oferece dupla proteção, ou seja, previne simultaneamente a transmissão do HIV e a gravidez não planejada. Entretanto, o preservativo é um método de eficácia anticonceptiva média, razão pela qual deveria ser associado ao uso de um segundo método.

O espermicida pode aumentar o risco de transmissão do HIV porque causa irritação genital; por este motivo, esse método raramente é a melhor escolha para mulheres infectadas (categoria 3 dos critérios médicos de elegibilidade da OMS).

Os estudos mostram que os métodos hormonais não aumentam o risco de progressão da doença para a mulher infectada e nem de transmissão para o(s) parceiro(s). Para as mulheres HIV positivas que não estão em terapia antiretroviral a pílula combinada, o adesivo, o anel, as injeções e os implantes podem ser usados sem restrição.

Entretanto os métodos hormonais, tanto os combinados (estrogênio+progestágeno) ou só de progestágeno interagem com alguns antiretrovirais. Deste modo, para mulheres que estão tomando inibidores de protease esses métodos são classificados como categoria 3.

Quanto ao DIU, as evidências são limitadas mas os estudos mostram que o DIU não aumenta o risco para complicações ou para transmissão do HIV. Mulheres infectadas que estão clinicamente bem podem escolher tanto o DIU com cobre quanto o hormonal (Categoria 2). Mulheres com aids e doentes também podem escolher o DIU, mas neste caso o médico deve ficar atento a sinais de infecção pélvica após a inserção.

Em resumo, oferecer anticoncepção com alta qualidade para mulheres HIV positivas pode contribuir para melhorar sua qualidade e expectativa de vida, bem como prevenir a transmissão do vírus para outras pessoas.

Fonte: Reproductive Health Access Project – Contraceptive Pearls, December 2011. Consultado em 27 de agosto de 2012.

Para lembrar: Os critérios médicos de elegibilidade é um Documento elaborado por um grupo de trabalho coordenado pela OMS, que fornece recomendações para definir os critérios médicos de elegibilidade para o uso de métodos anticoncepcionais com base em evidências científicas dos últimos dados clínicos e epidemiológicos.

Categoria 1 – O método pode ser usado sem restrições

Categoria 2 - O método pode ser usado. Os benefícios geralmente superam os riscos comprovados ou possíveis. As condições da categoria 2 devem ser levadas em conta na escolha do método. Se a mulher escolhe este método, pode ser necessário um acompanhamento mais rigoroso.

Categoria 3 - O método não deve ser usado a menos que o/a profissional de saúde julgue que a mulher pode usar o método com segurança. Os riscos possíveis e comprovados superam os benefícios do método. Deve ser apenas como última opção e em caso de ser escolhido deve-se realizar acompanhamento rigoroso.

Categoria 4 - O método não deve ser usado, apresenta risco inaceitável para a saúde.

Fonte: http://www.who.int/reproductivehealth/publications/family_planning/9789241563888/en/index.html. (Critérios Médicos de Elegibilidad –CME). Consultado em 12 de setembro de 2012.